

AS CARTAS PEDAGÓGICAS NA PEDAGOGIA LIBERTADORA DE PAULO FREIRE

Eliana Nunes da Silva Tinti (PIC/UEM), Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula (Orientador), e-mail: ematpaula@uem.br. Giovani Giroto (Co-orientador).

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte, Departamento de Teoria e Prática da Educação – UEM/DTP. Maringá, PR.

Área 70800006 – Educação. Subárea do conhecimento: 70804001 – Ensino-Aprendizagem.

Palavras-chave: Paulo Freire; cartas; revisão de literatura.

RESUMO

Ao escrever uma carta, procuramos refletir sobre o cotidiano antes e enquanto o relatamos. Tal prática exige que o sujeito reflita sobre os indivíduos envolvidos e, principalmente, os motivos por trás de um acontecimento. A escrita de uma carta incita a reflexão do autor bem como, posteriormente, a do leitor. Está formado um ciclo de reflexões, problemáticas, soluções e seus compartilhamentos por meio dos escrito-cartas. O movimento de escrita de uma carta e a leitura de sua resposta caracteriza um diálogo. Na educação, a partir de Paulo Freire, entendemos que o conhecimento é construído na relação dialógica docente-discente. Portanto, o objetivo deste trabalho de iniciação científica é realizar uma revisão de literatura acerca das cartas pedagógicas utilizadas enquanto instrumentos fomentadores de diálogos nas práticas educativas. Buscamos aporte teórico em Fonseca (2002) acerca da metodologia de revisão literária. Realizamos a revisão de literatura em bancos de dados *on-line* (Google Acadêmico, *Scielo*, Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e encontramos dezesseis trabalhos publicados no período de 2013 a 2023, dos quais quatro serão analisados neste resumo expandido: Lima (2020), Sotero (2020), Berino e Cabral (2021), Schneider, Manuale e Mársico (2021). Como principais resultados, destacamos que o período de pandemia de Covid-19 incitou a necessidade de escrita nos pesquisadores, que relataram incertezas em relação ao período de ensino remoto, bem como compartilharam suas dificuldades enquanto docentes e/ou discentes nesse período através do suporte das teorias freireanas.

INTRODUÇÃO

Por conta da sua estrutura fácil, o gênero carta é comumente utilizado em salas de alfabetização a fim de incitar as primeiras tentativas de escrita das crianças.

Para além, o gênero popularizou-se enquanto maneira de compartilhar saberes com o patrono da educação: Paulo Freire.

Paulo Freire (1921-1997) possui diversos escritos-cartas direcionados a todos os interessados em discutir a educação. Uma vez que o conhecimento é construído na relação entre estudante e educador, no qual ambos ensinam e aprendem simultaneamente, podemos afirmar que o diálogo fundamenta a prática freireana. Dialogamos com e sobre tudo: o outro, o mundo, as realidades e as contradições.

Ademais, a carta representa um diálogo escrito pois aquele que escreve, escreve esperando de uma resposta do destinatário. Paulo Freire apropria-se do gênero carta e transforma-o em um instrumento pedagógico fundamentalmente dialógico: a carta pedagógica. Como objetivo, este novo gênero de cartas busca compartilhar e incitar reflexões que, conseqüentemente, despertarão a necessidade de comunicar as ideias resultantes da reflexão, fazendo o leitor assumir o papel de autor enquanto escreve uma resposta. O diálogo por meio de cartas representa uma esperança de “continuação”, ou seja, que este nunca se encerre por entender que sempre haverá um novo leitor à carta.

Diante do exposto, entendemos a existência de potencial pedagógico metodológico nas cartas pedagógicas, podendo ser utilizadas em momentos educativos em espaços escolares e não-escolares. Portanto, o objetivo deste trabalho de iniciação científica é realizar uma revisão de literatura acerca das cartas pedagógicas utilizadas enquanto instrumentos fomentadores de diálogos nas práticas educativas.

Justificamos a escolha do tema por considerarmos importante aumentar a produção acadêmica acerca de cartas pedagógicas, uma vez que o gênero continua a ser subestimado por conta da sua estrutura simples. Sua simplicidade, no entanto, é um ponto positivo do ponto de vista metodológico: ela é compreendida por todos da sociedade, principalmente por aqueles acarretados pela opressão. Objetivamos contribuir com essa área do conhecimento e incitar outros a estudarem sobre as cartas.

REVISÃO DE LITERATURA

A pesquisa possuiu cunho quanti-qualitativo utilizando a metodologia de revisão bibliográfica. Segundo Fonseca (2002), essa metodologia objetiva recolher conhecimentos em produções existentes, em meios físicos ou digitais, acerca da temática escolhida. Ela permite que o pesquisador conheça as discussões da área.

A iniciação científica a qual este resumo expandido refere-se foi desenvolvida entre setembro de 2022 e agosto de 2023 e buscou em bibliotecas digitais produções acadêmicas da última década (2013-2023) que abordassem as cartas pedagógicas em uma perspectiva freireana. Utilizamos os sites de busca Google Acadêmico, Scielo, Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) com as palavras chaves: Paulo Freire, cartas pedagógicas e diálogo.

Encontramos trinta e três trabalhos, sendo vinte e oito artigos/resumos expandidos, três dissertações e duas teses. Após a seleção primária (leitura dos

resumos) restaram dezesseis trabalhos. Na próxima seção apresentamos algumas discussões acerca dos achados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dezesseis trabalhos selecionados foram publicados na última década, entre 2013 e 2023, sendo: um artigo de 2015, um de 2017, dois de 2018, um de 2019, quatro de 2020, seis de 2021 e um de 2022. Constatamos o aumento de produções no período de vigência da pandemia de Covid-19 (onze escritos de 2020 a 2022), representando mais da metade das produções totais. Desses, quatro escritos abordam a pandemia e/ou as problemáticas envolvendo experiências remotas. São eles “Dialogando sobre o Processo de Alfabetização no Contexto de Ensino Remoto” de Lima (2020), “Carta Pedagógica: Direito à Educação e Educação Especial na Pandemia” de Sotero (2020), “Cartas sobre a Discência e a Docência On-line: Uma Experiência com Paulo Freire” de Berino e Cabral (2021) e “Cartas a quien pretende aprender a enseñar: Freire desde el aula, en tiempos de incertidumbre y hacia el futuro” de Schneider, Manuale e Mársico (2021).

Os trabalhos de Lima (2020) e Sotero (2020) integram o dossiê temático “Democracia Participativa e Educação Cidadã” composto por cartas pedagógicas da Revista Crítica Educativa, portanto seguem a estrutura do gênero. O artigo de Berino e Cabral (2021) está dividido em três partes: uma introdução, as cartas pedagógicas (sendo uma em resposta à outra) e uma conclusão, mesclando elementos da carta com elementos de um artigo acadêmico. Por fim, o artigo de Schneider, Manuale e Mársico (2021) representa uma proposta didática em um curso de “Ciência da Educação” que utilizou a carta como forma de registro de reflexões dos estudantes, sendo o artigo a análise de alguns excertos das produções.

Os trabalhos abordaram preocupações acerca da concretização do processo de ensino-aprendizagem em tempos remotos que, embora sejam mediados por tecnologias, foram marcados por dificuldades. Lima (2020) desabafou sobre alfabetizar *on-line*, enquanto Sotero (2020) denunciou a desatenção do poder público para com a educação especial e seus estudantes.

Berino e Cabral (2021) refletem em cartas sobre a importância dos momentos formativos *on-line* nos quais estudaram Paulo Freire, pois possibilitaram-nos refletir sobre as políticas excludentes de emergência: afinal, o ensino remoto retira dos sujeitos sem acesso às tecnologias (devido a sua situação econômica) o direito de acesso à educação. Schneider, Manuale e Mársico (2021) também representam uma experiência que objetivou proporcionar aos universitários conhecimentos acerca do pensamento freireano, resultando em cartas carregadas de reflexões de seus contextos, denúncias de desigualdade e desejos de transformar a realidade.

CONCLUSÕES

Constatamos que as cartas pedagógicas representam possibilidades pedagógicas interessante para o processo de ensino aprendizagem por: a) permitirem que os estudantes registrem suas reflexões acerca dos conteúdos, sua

visão do mundo, interpretação dos fatos e, conseqüente, denúncias de opressão e b) configurarem-se em um gênero que permite esperar sobre futuros melhores.

A produção e publicação de produções sobre cartas pedagógicas aumentou consideravelmente no período de pandemia de Covid-19. Nos trabalhos mencionados os autores escreveram sobre sua realidade de maneira política, isto é, buscaram reconhecer suas contradições e comprometeram-se em encontrar soluções que culminassem sua transformação.

Possivelmente, a dificuldade de comunicação em tempos de isolamento social levou as pessoas buscarem nas cartas a concretização de diálogos e, ainda, a afetividade.

Assim como as cartas pedagógicas representam um convite à continuação do diálogo e/ou das reflexões apresentadas, esperamos que mais pesquisadores conheçam as possibilidades das cartas pedagógicas enquanto metodologias em práticas pedagógicas, sendo necessários mais estudos sobre elas ou que as utilizem.

REFERÊNCIAS

BERINO, A.; CABRAL, T. Cartas sobre a Discência e a Docência Online: Uma Experiência com Paulo Freire. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 175-190, set./dez., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/redoc.2021.60136> Acesso em: 20 ago. 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

LIMA, F. C. D. A. Dialogando Sobre o Processo de Alfabetização no Contexto de Ensino Remoto. **Crítica Educativa**, Sorocaba, v. 6, n. 1, p. 01-08, dez., 2020. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/455> Acesso em: 20 ago. 2023

SOTERO, M. d. C. Carta Pedagógica: Direito à Educação e Educação Especial em Tempos de Pandemia. **Crítica Educativa**, Sorocaba, v. 6, n. 1, p. 01-07, dez., 2020. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/462>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SCHNEIDER, G.; MANUALE, M.; MÁRSICO, C. M. Cartas a quien pretende aprender a enseñar: Freire desde el aula, en tiempos de incertidumbre y hacia el futuro. **Del prudente Saber y el máximo posible de Sabor**, Entre Rios, n. 15, p. 09-20, jan./jun., 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8820435>. Acesso em: 20 ago. 2023.